

Greve não afeta hospital universitário

A greve dos professores da Universidade de Brasília (UnB) não atrapalha o funcionamento do Hospital Universitário Emílio Médici. No primeiro mês da paralisação foram realizadas 1.020 internações, 27 mil consultas e 35 mil exames complementares. "Não houve prejuízo", informou ontem o diretor do HuB, Elias Tavares, 63 anos.

A greve não prejudicou o HUB porque apenas 464 dos 1.745 funcionários do hospital são do quadro efetivo da Fundação Universidade de Brasília. A maioria do quadro é do ex-Inamps (623) e contratados sob o regime de prestação de serviço (658). Apesar de não ter aderido ao movimento grevista, os médicos do HUB estão insatisfeitos com o salário. A média salarial é de apenas R\$ 680,00 para 20 horas semanais, segundo confirmou o diretor Elias Tavares. "Com esse salário não atraímos ninguém", lamentou.

"O nosso gravíssimo problema é que não existe pessoal do quadro. Somos obrigados a contratar pelo regime de prestação de serviço e essa despesa consome a metade da receita total do HUB, estimada em R\$ 1 milhão", destacou Tavares. Ele aponta que o prejuízo para o hospital é grande. "Não conseguimos ampliar a capacidade de atendimento", disse. De 1990, quando o hospital foi cedido a UnB, para este ano, o hospitalais uma perda de 769 funcionários do ex-Inamps.